

**OS TRANSTORNOS DA PERSONALIDADE HUMANA
E DOENÇAS DA ALMA TRATADA NOS CONTOS:
O LAPSO E A SEGUNDA VIDA MACHADO DE ASSIS⁹⁵**

Marion Barbosa dos Santos (UNEB)
mbsan.ead@globomail.com

1. Introdução

A ficção realista é de observação de análise, de crítica social, o escritor realista raramente interfere nos dramas vividos por seus personagens. São meros espectadores que frios impessoais, analisam esses dramas. Alguns preferiram analisar particularmente a natureza e as causas do comportamento humano, o caráter dos homens dando origem à ficção psicológica.

O autor de obras-primas com *Dom Casmurro*, e *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, Machado de Assis (1839-1908) foi um mestre da narrativa curta pertence a fase realista. *Historia sem datas*, de 1884, contem a ironia sutil e a fina análise da alma humana que o consagram com o maior prosador brasileira.

Machado de Assis, enigmático bifronte, olhando para o passado e para o futuro escondendo um mundo estranho e original sobre a neutralidade aparente das suas histórias “que todos podiam ler”.

O seu gosto pelas sentenças morais, herdadas dos franceses dos séculos clássicos e da leitura da bíblia, levava-o a compor fórmulas lapidares, que se destacavam do contexto e corriam seu destino próprio, difundindo umas ideias algo fácil e sabedoria.

Outro problema que surge com frequência na obra de Machado de Assis é o da relação entre o fato real e o fato imaginário. E o que acontece entre a razão e a loucura.

Por isso os críticos que estudaram Machado de Assis, nunca deixaram de inventariar e realçar as causas eventuais de tormento, social e individual: cor escura origem humilde carreira difícil e humilhações doença nervosa. Mas depois dos estudos renovadores de Jean Michel Massa é difícil manter esse ponto de vista.

⁹⁵ A revisão deste texto foi difícil e não conseguimos dar-lhe boa qualidade redacional.

Poderia salientar que o ideário romântico no Brasil é um projeto de afirmação da nacionalidade, no que encontrava total respaldo do Segundo Reinado, igualmente empenhado enfileirar o país ao lado do país civilizado. Nisso Machado de Assis, dava a nacionalidade a seu país pelo contexto dos fatos existências do seu povo.

Machado, pouco se interessava pelos temas enredos e datas o que interessava a ele era mesmo as grandes histórias da alma humana. Como a loucura, a alma feminina a vaidade a sedução o casamento.

E o homem Machado de Assis? Inútil tentativa de rastrear a biografia de Machado pelos contos, se entendermos por biografia apenas a sucessão de fatos que ocorre na vivência de um indivíduo. Machado manteve um distanciamento profundo entre uma coisa e outra: quando escreve, transforma-se em observador atento, sutil.

2. *Estilo*

Pois sendo um celebre, um escritor de estatura internacional permaneceu quase totalmente desconhecido fora do Brasil; e como a glória literária depende bastante da irradiação política do país só agora começa a ter destaque nos Estados Unidos, na Inglaterra, nalgum país latino-americano.

Como maior romancista brasileiro, é considerado por Harold Bloom um dos cem maiores gênios da literatura universal do ocidente de cor negra, um dos maiores cânones de Construção por seus textos “severos e enxutos” a por ter adquirido sua maturidade intelectual, modelar de elementos coerentes. Um verdadeiro acervo linguístico.

O “caso Tomé Gonçalves” é crônico, repetido; tratava-se de uma amnésia parcial que recobria um campo semântico das relações entre credor e devedor. “Ele estava doente da incapacidade de reconhecer a suas dívidas, havia nele, como diz o narrador, um “largo furo no espírito”, um verdadeiro abismo cheio de credores que se debatiam lá embaixo”. Tratava-se de uma “compulsão à repetição” e não de um acontecimento fortuito, ainda que inconscientemente motivado, como se define o ato falho. Tratamento efetuado pelo Dr. Jeremias se deu pela retirada dos credores do abismo e do entulhamento do buraco, através da indução ao resgate da noção esquecida. O que foi transferido para ele.

Já no conto, “A Segunda Vida”, trata-se da história de certo José

Maria que após a sua morte, procura o monsenhor Caldas, alegando ter passado por outras vidas. O monsenhor percebe que é um maluco e manda um serviçal chamar a polícia. Enquanto isso, vai distraíndo o visitante. Ele alega que falecera no dia 20 de março de 1860, quando tinha 68 anos. Como era a milésima alma de uma sequência, foi premiado com o retorno à terra. Começa apresentando o monsenhor Caldas, omite dados pessoais deste. Já o outro personagem seu interlocutor, José Maria “um sujeito doido” que vivia “como Eurico”, um eufemismo diante de sua condição.

Eurico, Personagem de Eurico, o presbítero novela histórica do escritor português Alexandre Herculano (1810 – 1877) trata o tema do celibato clerical, Eurico, é namorado de Hermengarda, não podendo desposá-la em virtude dos preconceitos aristocráticos dos pais dela, torna-se sacerdote num “suicídio” amoroso, encontrando-a durante a invasão dos árabes, e preso, ao juramento sacerdotal, ele se lança suicidamente contra os mouros e morre, e Hermengarda enlouquece.

O texto de Machado de Assis, no começo é logo colocado em evidências a ação dos personagens e sem rodeios a narrativa configura-se de um modo bem linear estabelecendo por parte dos personagens uma ação, num determinado ponto da trama travam uma relação de médico e paciente. Em *O lapso*, o personagem Dr. Jeremias Halma são dados seus traços logo no começo. Se referindo a uma grande sabedoria, também de ser um “conhecedor de mundo”, o que já assegura bastante conhecimento, enumerando-lhe outro de seus dotes intelectuais domínio de línguas (“seis vivas e duas mortas”) a ponto de “dotar a poesia malaia”. Também, uma teoria sobre a formação rochosa de diamantes e para a admiração de todos era um grande terapêutico, um verdadeiro Freud. Tudo isso sem ser um isolado, ser um casmurro. Dr. Jeremias Halma é um médico que trata exatamente das “doenças da alma”.

Ao modo daqueles escritores invertidos por Freud, Machado de Assis conseguiu por uso da intuição, da conta de fenômenos da ciência que ainda estava começando a dilucidar. “A genialidade está não na veracidade do tratamento (não se está no campo do verdadeiro, e sim do verossímil), mas na razão de a narrativa incidir naquilo que constituiu a pista para a invenção da psicanálise a partir das pesquisas do Dr. Breuer, a orientação para uma” teoria puramente psicológica da histeria, onde assinalamos o primeiro lugar para os processos afetivos” (FREUD, 1976, v. XI, p. 20). Substitua-se “histeria” por “moléstia” e se terá uma interpretação do conto “O lapso” em seus interditos.

O narrador pega o leitor de surpresa quando diz: “Não me perguntem...” Coloca-se desde o começo numa posição de não relatar as particularidades do personagem, a quem afirme ser um propósito bem pensado para já entra no texto de forma reflexiva, curiosa e excitante com o leitor. Parece ser um personagem narrador dentro ou vindo de outras obras Machadoianas para si envolver por completo. Quem escreve se comunica com quem passeia os olhos pelas palavras do conto, levando a fazer a avaliação.

“Eu sou um pouco imaginoso”, o que Freud no lugar do Monseñor Caldas poderia sugerir no tratamento terapêutico. A regressão de memória, à uma reencarnação viva diante de quem prega a ressurreição. O que mostra o cunho religioso, esboço de uma teoria sobre a imortalidade da alma, o quanto Machado de Assis acreditava na espiritualidade. Com a narrativa a exposição de relato e José Maria “como ia dizendo a Vossa Reverendíssima, morri no dia 20 de março de 1860”, confirma a sua crença, “minha alma voou pelo espaço, até perder a terra de vista”, fala de desenlace entre alma-carne.

O homem é uma alma encarnada. Antes de sua encadernação ela existia, unida os tipos primórdios, às ideias do verdadeiro, do bem e do belo dele se separa em si encarnado e, recordando seu passado, está mas ou menos atormentada pelo desejo de a eles retornar.

o ponto cresceu, fez-se sol. O momento que a alma encontra a plenitude. “Sem arder”, o psico transtornado dava-lhe a sugestão de céu e inferno.

Logicamente ele se foi para o céu. A ironia sobre o pecado foi lançado ao padre, “As almas são incombustíveis. A sua pegou fogo alguma vez?” enumeram-se outros conhecimentos espiritualistas como “uma enxame de almas, que me levaram num palanquim feito de éter e plumas. Entrei daí a pouco no novo sol, que é a planeta dos virtuosos da terra”. Esse conhecimento o narrador demonstra claramente a sua vivência filosófica espiritualista. No sol, afirma Kardec, ser a morada de espíritos de alta evolução espiritual.

O mais interessante é que a narrativa trata dos transtornos da alma chamando a atenção do leitor para essa realidade tão forte. “só vendo”. É um convite. “Lá dentro é que soube que completava mais um milheiro de alma, tal era um motivo das festas extraordinárias, e que duraram dois séculos, ou, pelas nossas contas, quarenta e oito horas”. A Aliança da ciência da Religião é tratada com escolha. “era uma lei eterna”. “A única liberdade que me deram foi à escolha do veículo, podia nascer príncipe

ou condutor de ônibus”. Refere-se ao meio em que encarnaria.

No conto está explícita sua espiritualidade e os transtornos que a falta de conhecimento da vida pretérita impõe. Machado como não poderia deixar de falar de sua espiritualidade chamando atenção para a ciência e religião são duas alavancas da inteligência humana, uma revela as leis do mundo material e a outra do mundo moral.

Assim é que dentro do jogo das simulações narrativas confessa-se com relação à doença de Tomé Gonçalves e José Maria é um paradoxo, enquanto um parece ignorar seu estado de devedor o outro parece conhecer sua condição de espírito reencarnado. “nem é outra a matéria do espírito senão esse curioso o fenômeno, cuja a causa, se a conhecemos (leitores), foi por que descobriu o Dr. Jeremias”. Enquanto o Monsenhor Caldas logo vociferou, “...para livra-me de um sujeito doido”. Ai, o narrador dá logo o diagnóstico de José Maria.

O espírito renasce, frequentemente, no mesmo meio em que viveu o que se acha em relação às mesmas pessoas. “O narrador aparece na terceira pessoa divertindo-se com a cara do monsenhor Caldas em forma de ironia. E, de um salto, José Maria ficou outra vez de pé...”

Por um lado, Dr. Jeremias representa a psicanálise, do outro, monsenhor Caldas representa a religião. As especialidades trazem a aproximação de seu trabalho como exposto nos contos, como primórdios da psicanálise e da religião. Diga-se o nexos primeiro entre esse “método terapêutico” exposto de forma sucinta pelo texto Machadiano e o outro método descoberto pelo Dr. Breuer e desenvolvido pelo Dr. Freud sejam os sentidos análogos que tem o termo português alma. Todos relacionados pelo psicossomático, enfim o desequilíbrio ou transtornos da alma. Em suma, podemos afirmar que Freud tratava de seus pacientes tentando trazer à consciência aquilo que estava inconsciente.

Em a segunda vida Machado tem saraivado de ataques aos costumes cristãos. Só Machado para criticar aos dogmas da igreja e ainda pede “clemência” depois de falar em “castidade”: “cresci, fiz-me rapaz, entrei no período dos amores”.

O mundo da psicologia contém olhares, tons e sentidos é um mundo do escuro e do claro, do barulho e do silêncio, áspero e do lírio, seu espaço é às vezes grande e às vezes pequeno, sabem-no todos os que voltaram a sua infância, seu tempo é às vezes curto e às vezes longo... Contém também os pensamentos, emoções, lembranças, imaginação, volições (escolhas) que naturalmente atribuem à mente.

3. Conclusão

Os seres humanos, como os conhecemos hoje (o *homo sapiens*, para ser preciso) apareceu na terra acerca de 100.000 anos atrás. Entretanto, a especulação sobre assuntos psicológicos não começou com o pensador grego. Centenas de anos antes de Aristóteles, os primeiros filósofos de que se têm notícias já lidaram com esses assuntos. Daí entender por que Machado tão sabiamente escreveu sobre os transtornos da personalidade humanas e as doenças da alma. O século XX deve muito a Machado de Assis e ao Dr. Breuer e as postulações de Freud.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. O lapso. In: _____. *Historias sem data*. 1. ed. 2. imp. São Paulo: Ática, 2003.

_____. A segunda vida. In: _____. *Historias sem data*. 1. ed. 2. imp. São Paulo: Ática, 2003.

KARDEC, Alan. *O evangelho segundo espiritismo*, com a explicação das máximas morais do Cristo em concordância com o espiritismo e suas aplicações às diversas circunstâncias da vida. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, [s.d.].